



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Campus Recife

**Departamento Acadêmico de Cultura geral, Formação de professores e Gestão
Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo**

LUCAS ALEXSANDRO SALES BRASILEIRO DA SILVA

I FESTIVAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR DE PERNAMBUCO

Recife

2018

LUCAS ALEXSANDRO SALES BRASILEIRO DA SILVA

I FESTIVAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR DE PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE como requisito parcial para obtenção do título de Gestor de Turismo.

Orientadora: Prof.^a MSc. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves.

Recife
2018

S586f Silva, Lucas Alexsandro Sales Brasileiro da.

2018 I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco / Lucas Alexsandro Sales Brasileiro da Silva. – Recife: O Autor, 2018.

64f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Formação de Professores e Cultura Geral - DAFG, 2018.

Inclui Referências e Anexo

Orientadora: Prof.^a MSc Flavia Viviana Cavalcanti Goncalves

1. Cultura popular - Pernambuco. 2. Turismo de Evento. 3. Folclore. I. Goncalves, Flavia Viviana Cavalcanti (orientadora). II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título.

CDD 338.4791

Catlogação na fonte: Bibliotecário Cristian do Nascimento Botelho CRB4/1866

I FESTIVAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR DE PERNAMBUCO

Trabalho aprovado. Recife, 2018

BANCA EXAMINADORA

(Prof.^a MSc. Flávia Viviana Cavalcanti Gonçalves – Orientadora)

Instituto Federal de Pernambuco

(Prof.^a MSc Anna Karla Pereira - Examinadora Externa)

Instituição

(Prof.^a ESc Rodrigo Ataíde - Examinador Interno)

Instituição

Recife
2018

Àqueles que, por meio das diversas experiências compartilhadas — família, amigos, professores, colegas, conhecidos ou apenas errantes no caminho que percorri até aqui, me ajudaram e, ainda ajudam, a construir e ressignificar minha identidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, saúde e força.

Agradeço a Oxum por guiar meus caminhos, e desde antes do meu nascimento ter sonhado para mim uma trilha, um objetivo e uma vitória.

Agradeço a minha família: mãe, pai, irmãos, sobrinhos, avós, tios e tias por todo apoio, dedicação, carinho, afeto, compreensão e respeito. Aproveito para enaltecer a base familiar que tive exemplificando meus avós e pais que sempre foram e serão espelhos para os meus caminhos.

Agradeço aos amigos e colegas. Aos irmãos que não de sangue, mas de fé que a vida me proporcionou conhecer, estudar e vivenciar momentos únicos.

RESUMO

O primeiro Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco tem como objetivo divulgar as manifestações folclóricas pernambucanas e o sentimento de pertencimento cultural para a população, bem como a valorização dos artistas, não somente nos ciclos carnavalesco, junino ou natalino. Tendo em vista que o evento acontecerá no mês de agosto, quando se é comemorado o Dia Nacional do Folclore e onde é observada a fragilidade na sazonalidade turística. A realização deste evento se dá após a observação e através da participação em alguns festivais folclóricos a nível nacional e municipal como, por exemplo, o FEFOL (Festival Folclórico de Olímpia) em São Paulo e o Festival de Cultura do município de Passa e Fica no Rio Grande do Norte. O I FOLCPE tem o propósito de evidenciar os dois principais pilares socioeconômicos pernambucanos: a cultura e o turismo. Vindo a ser realizado no Pátio de São Pedro, no centro da capital, local de relevância histórica e palco de eventos culturais na cidade do Recife.

Palavras-chave: Cultura popular. Turismo de Evento. Folclore.

ABSTRACT

The first Festival of Folklore and Popular Culture of Pernambuco aims to disseminate the Pernambuco folkloric manifestations and the sense of cultural belonging to the population, as the appreciation of artists, not only in the Carnival, Junino period or christmas cycles - the event will happen in august, when the National Folklore Day is celebrated and where the fragility in the tourist seasonality is observed. The realization of this event takes place after the observation through the participation in some folkloric festivals in national and municipal levels, for example, the FEFOL (Folkloric Festival of Olympia) in São Paulo and the Festival of Culture of the municipality of Passa e Fica in Rio Grande do Norte. The I FOLCPE has the purpose of highlighting the two main socio-economic pillars of Pernambuco: culture and tourism. Will be held in the Courtyard of St. Peter's, in the center of the capital, a place of historical relevance and a stage of cultural events in the city of Recife.

Keywords: Popular culture. Event of Tourism. Folklore.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	27
Gráfico 2: Gênero Sexual.....	28
Gráfico 3: Local de residência.....	28
Gráfico 4: Grau de Escolaridade.....	29
Gráfico 5: Você conhece o folclore pernambucano?.....	30
Gráfico 6: Importância do folclore.....	30
Gráfico 7: Visita ao Pátio de São Pedro.....	31
Gráfico 8: Percepção sobre o Pátio de São Pedro.....	32
Gráfico 9: Presença em festivais de folclore.....	33
Gráfico 10: Meios de transporte utilizados para ir ao Pátio de São Pedro.....	33
Gráfico 11: Opinião sobre a relação entre o Pátio de São Pedro e Folclore.....	34
Gráfico 12: Opinião sobre participação em festival folclórico no Pátio de São Pedro	34
Gráfico 13: Opinião sobre período para realização de festival no Pátio de São Pedro	35
Gráfico 14: Opinião sobre folgedos mais interessantes.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Recursos Materiais.....	476
Tabela 2: Recursos Humanos.....	476
Tabela 3: Valor Total de Custos.....	487
Tabela 4: Cronograma do evento.....	498

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Festival de Cultura – Passa e Fica - RN	11
Figura 2: Festival Folclórico de Olímpia – São Paulo.....	12
Figura 3: Pátio de São Pedro - Recife.....	18
Figura 4: Pátio de São Pedro - Recife.....	18
Figura 5: Questionário da Pesquisa Qualitativa	387
Figura 6 : Resposta do Questionário - Carlos Marques/ Diretor artístico	398
Figura 7: Resposta do Questionário - Felipe Moraes	409
Figura 8: Resposta do Questionário – Ana Patrícia Vaz Manso/ Professora	40
Figura 9: Resposta do Questionário – Geysa Vilela.....	41
Figura 10: Layout do Evento	50
Figura 11: Facebook do evento.....	51
Figura 12: Instagram do evento.....	51
Figura 13: Modelo da camisa do evento	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
2.1 Objetivos	13
2.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
2.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	13
3 AMBIENTE DA PESQUISA	15
3.1 O Recife e o Pátio de São Pedro dos Clérigos	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 Turismo	21
4.2 Turismo de Eventos	21
4.3 Turista	22
4.3.1 <i>Tipos de Turistas</i>	22
4.4 Cultura	23
4.5 Festival	23
4.6 Folclore	24
5 METODOLOGIA	26
5.1 Análise de dados	27
5.1.2 <i>Análise quantitativa</i>	27
5.1.3 <i>Análise qualitativa</i>	37
6 PROJETO	43
6.1 Captação de apoio e patrocínio	46
6.2 Orçamento	47
6.3 Sistema de patrocínio	48
6.4 Cronograma do evento	49
7 PLANO DE MÍDIA	51
7.1 Layout	51
7.2 Redes sociais	51
7.2.1 <i>Facebook</i>	52
7.3 Camisas	53
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

ANEXOS	59
Anexo A – Questionário qualitativo	59
Anexo B – Questionário quantitativo	60

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo vem se tornando uma alternativa econômica viável para vários municípios, proporcionando assim, redefinições espaciais e socioculturais. Sendo o turismo o escape da agitação da vida moderna, longas jornadas de trabalho, estresse, competitividade, o mesmo proporciona o distanciamento dessas tensões e pressões vivenciadas no cotidiano.

De acordo com Lage e Milone (2001, p. 26):

O turismo é uma atividade socioeconômica, pois, gera a produção de bens e serviços para o homem visando à satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação o entretenimento (lazer, atrações). [...] A riqueza gerada pelas múltiplas atividades não mais existem, nem o tempo importa mais. O que se observa do turismo atual é a existência de uma rica e grandiosa indústria que se relaciona com todos os setores da economia mundial e que deverá continuar atendendo aos interesses da humanidade nos próximos milênios.

Conforme Netto (2005), o turismo e o turista estão relacionados a todo o momento, isto é, o turismo é uma dada experiência que possibilita a construção do “ser” turista. As impressões internas dessa ação não são formadas apenas na viagem, ou no deslocamento propriamente dito, mas também são vividas nos momentos em que antecipam o ato do turismo e nos momentos que seguem após o ser turista ter empreendido sua viagem.

Diante disso, evidencia-se que a experiência e percepção turística de um indivíduo iniciam-se nos preparativos para sua viagem, desde a estadia ao destino final, vivenciando a programação que o destino oferece e voltando para o destino emissor. Assim, o turista não é um objeto, mas sim um sujeito pensante, em construção, de antemão é possível estabelecer que: o sujeito do turismo é o ser humano, de tal modo esse ser humano deve ser analisado por meio de toda carga cultural que carrega consigo, bem como sua história, suas experiências, antes, durante e depois da viagem.

A abordagem do turismo versada neste estudo, parte da compreensão e alinhamento entre a atividade turística e a cultura popular, em especial o folclore

regional. Logo, propõe-se analisar a modalidade de turismo cultural, caracterizando-a diante de inúmeras possibilidades de materialização dessa prática nas sociedades contemporâneas, enfatizando a dinâmica e os impactos decorrentes da relação entre turismo e patrimônio.

Então, neste trabalho proponho a realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco que tem como objetivo divulgar as manifestações folclóricas pernambucanas e o sentimento de pertencimento cultural para a população, bem como a valorização dos artistas, não somente nos ciclos carnavalesco, junino ou natalino, tendo em vista que o evento acontecerá no mês de agosto, quando se é comemorado o dia nacional do folclore e onde é observada a sazonalidade pela oferta turística.

A realização deste evento se dá após a observação in loco de alguns festivais a nível nacional e municipal como, por exemplo, o FEFOL (Festival Folclórico de Olímpia) em São Paulo e o Festival de Cultura do município de Passa e Fica no Rio Grande do Norte. Este vindo a unir os dois pilares da economia pernambucana: cultura e turismo, tendo sua realização no Pátio de São Pedro, local de grande importância histórica e conhecidíssimo por abrigar eventos culturais na cidade.

Figura 1: Festival de Cultura – Passa e Fica - RN



Fonte: Blog da Taty Oliveira, 2016.

Figura 2: Festival Folclórico de Olímpia – São Paulo



Fonte: Dia a Dia, 2018.

2 JUSTIFICATIVA

A proposta deste trabalho é realizar o I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco, que atrela a cultura e o turismo, o mesmo será realizado no dia 17 de Agosto de 2019, no pátio de São Pedro, data em que o folclore é comemorado Decreto de Lei nº 56.747, de 17 de agosto de 1965, aprovado pelo Congresso Nacional.

Então a importância da proposta descrita ao longo deste trabalho, visa o crescimento das atividades turísticas do local, por apresentar potencialidade cultural, bem como infraestrutura básica necessária para sua realização do evento. Um dos principais benefícios do turismo de eventos é que ele acontece em qualquer época do ano por ser um segmento que apresenta grande diversidade. Com um calendário e uma programação bem elaborada em qualquer período os eventos podem acontecer. Assim o local pode ter um fluxo de turistas o ano inteiro, reduzindo os aspectos da sazonalidade.

Conforme Funiber (2002 *apud* MACHADO, 2005) o turismo de eventos culturais está diretamente ligado às origens e às tradições dos atores sociais e espaços envolvidos na organização e promoção, podendo ser de caráter religioso, de usos e costumes, arte, pintura, escultura, artesanato, literatura, música, dança e outros. Estes tipos de eventos são importantes para a localidade onde são realizados uma vez que movimentam a economia local por atrair recursos externos para a comunidade. Os eventos também proporcionam um intercâmbio cultural, e assim estimulam a valorização e preservação da cultura.

A realização do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco tem por base as experiências dos festivais realizados em Olímpia - SP e Passa e Fica – RN. De modo que a população local, visitantes, alunos e interessados no assunto tenham o sentimento de pertencimento demonstrado nas apresentações e manifestações culturais.

O Estado de Pernambuco, local que irá sediar o festival tem a sua identidade cultural muito presente no dia a dia seja nas músicas, na culinária, em sua arquitetura, entre outros. Como exemplo pode ser citado o carnaval que é a expressão máxima desta demonstração, pois deixa explícito a multiculturalidade presente em Pernambuco e na vida dos pernambucanos. O I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco visa à demonstração das mais variadas manifestações culturais por meio das apresentações e interação com o público durante a realização do evento.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Realizar um evento em Recife para divulgar a diversidade folclórica e cultural popular pernambucana.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Estimular o turismo de eventos na área cultural em Pernambuco;
- Colaborar com a visibilidade de grupos culturais pernambucanos;
- Identificar o potencial de eventos culturais em Recife;
- Auxiliar na disseminação do folclore através do evento.

3 AMBIENTE DA PESQUISA

3.1 O Recife e o Pátio de São Pedro dos Clérigos

A história da cidade do Recife data o ano de 1534 quando o Rei de Portugal D. João III criou um sistema de administração territorial denominado de capitanias hereditárias, que nada mais era do que dividir o território em grandes extensões de terras e dar posse a nobres – principalmente os que tivessem relação com a Coroa Portuguesa. Os donatários tinham como missão colonizar, proteger e administrar as terras, possuindo assim o direito de exploração dos seus bens naturais.

Entretanto este sistema não funcionou tão bem para todos, apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente obtiveram êxito, os motivos para o não funcionamento se deram pela grande extensão territorial, falta de recursos econômicos e constantes ataques indígenas. Em 1759 o Marquês de Pombal extinguiu este sistema administrativo, doando as terras ao Capitão Duarte Coelho Pereira.

A cidade do Recife, na época chamada de Arrecife dos Navios, começa a se formar a partir de pescadores, e tem sua origem diretamente ligada a Olinda onde funcionava a sede administrativa da até então capitania, e por onde também se exportava toda a produção advinda dos engenhos de cana-de-açúcar. Com o aumento das exportações e o aumento no fluxo de pessoas no cais, foram as causas da Invasão Holandesa que data o ano de 1630. Uma frota de 67 navios atracou e incendiou a cidade de Olinda, fazendo com que um grande fluxo migratório chegasse a Recife.

Durante o período que passou sob o domínio do holandês Maurício de Nassau, o Recife fora conduzido a uma Revolução Urbanística. Profissionais como arquitetos, engenheiros e paisagistas modificaram a paisagem da cidade para que a mesma se assemelhasse às metrópoles europeias. Em 1654, numa revolução intitulada Insurreição Pernambucana libertou o nordeste do domínio dos holandeses.

Entre os séculos XVIII e XIX, ocorreram grandes avanços que geraram maior desenvolvimento nos engenhos, que começaram a ser divididos em lotes dando início aos bairros como Madalena, Torre, Derby e Várzea. Com a vinda da família

portuguesa ao Brasil e o Recife na condição de capital, o aumento do comércio a abertura dos portos e também as batalhas alavancaram o desenvolvimento do estado.

No século XX, Recife se torna um grande centro de atração dos imigrantes, a ocupação nos mangues e o crescimento desordenado começam a desenhar os traços atuais da cidade. Porém, o crescimento de bens e serviços não acompanhou da mesma forma. Neste século também uma das grandes evoluções urbanas aconteceram, que foram as construções de algumas avenidas como a Avenida Caxangá, Avenida Domingos Ferreira, Avenida Dantas Barreto e Avenida Recife, auxiliando na circulação pela cidade.

Segundo estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicado no site do Jornal do Comércio em agosto de 2017, dentre as 27 capitais brasileiras Recife está na 9^o posição no ranking das capitais mais populosas, somando 1,6 milhões de habitantes. Em contrapartida com o crescimento desenfreado da cidade começam a surgir os problemas sociais que em sua grande maioria estão diretamente ligados a má administração pública.

No Recife, capital nacionalmente conhecida pela sua rica arquitetura, os bairros de Santo Antônio e o Bairro de São José localizados na área central da cidade desfrutam de pátios dentre suas ruas e nos largos das igrejas, que foram construídos há anos e servem -ou serviam- como locais de encontros e festejos.

No entanto, atualmente se tornaram locais malcuidados e inseguros, como por exemplo, o Pátio de São Pedro reconhecido como o mais famoso da cidade, comerciantes e visitantes afirmaram ao Diário de Pernambuco em matéria sobre o Urbanismo da cidade os problemas que estão afastando os turistas e a própria população. A matéria publicada em março de 2018 complementa que a Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) que é responsável por este espaço, elaborou um projeto de requalificação e preservação, juntamente dentro deste projeto abrangendo o Pátio do Carmo e o de São José do Ribamar – onde atualmente funciona um estacionamento.

O conjunto arquitetônico onde se encontram a Igreja de São Pedro dos Clérigos e o Pátio de São Pedro data o ano de 1728. A construção se deu por intermédio da Confraria dos padres do Recife que resolveram criar a seu próprio local

de orações, tendo em vista que se reuniam na Igreja de São Frei Pedro Gonçalves. A área defronte a igreja conta com belos casarios coloniais e o calçamento de pedras do século XIX.

Com o crescimento e o desenvolvimento do Recife, o Pátio de São Pedro passou a ser palco de movimentos culturais e históricos da cidade e o casario deu lugar a estabelecimentos comerciais e equipamentos culturais. Em 1938 todo o conjunto (Igreja, Pátio, casarios) foi tombado pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Numa escala municipal, este mesmo conjunto faz parte do setor de preservação rigorosa (SPR) e da Zona Especial de Preservação Histórico e Cultural (ZEPH).

Atualmente funciona o Memorial Luiz Gonzaga, Memorial Chico Science, Mamam no Pátio, Núcleo de Cultura Afro-brasileira e a Casa do Carnaval, mantidos pela Prefeitura do Recife, estes equipamentos sobrevivem ao descaso e esquecimento quando analisamos o Pátio de São Pedro, local de grande importância histórica e riqueza cultural, que diariamente recebe um grande número de transeuntes.

Em matéria publicada no site Poraqui.com em julho de 2017, o jornalista Leonardo Vila Nova evidencia a falta de segurança e problemas estruturais relatados pelos proprietários dos estabelecimentos comerciais da área. Sendo, nítido o descaso com os equipamentos existentes, que deveriam ser preservados, mas nem sinalização há para identificar o local, se compararmos com o mais novo equipamento inaugurado, não muito distante, o Museu Cais do Sertão. Em um dos relatos que chama mais a atenção é quando um proprietário diz que a falta de eventos no local fez com que o Pátio de São Pedro se tornasse um espaço menos atrativo. Ele ainda aponta em quais datas e quais os eventos que ainda resistem, como por exemplo, o carnaval, São João e o encerramento do ciclo natalino.

Neste breve resumo sobre a história, importância e realidade do Pátio de São Pedro, é possível ter uma percepção do local e que o mesmo possui capacidade e estrutura de comportar eventos, dos mais variados segmentos, entretanto a falta de preservação e segurança são fatores primordiais que afastam visitantes e turistas. Obras de revitalização e passeios guiados são projetos e planejamentos que existem e tendem a não deixar o local jogado às traças. Os poucos eventos que acontecem,

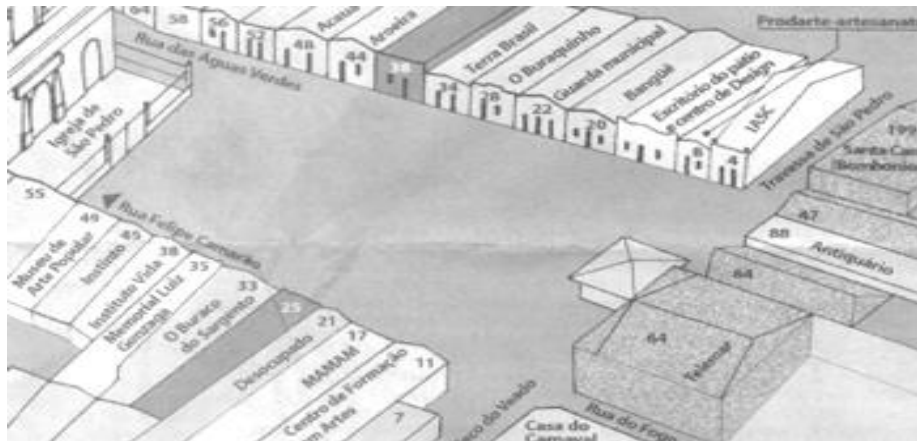
conseguem de forma limitada sua projeção e realização trazendo inúmeros benefícios, mas ainda não o suficiente para resgatar os bons tempos que o Pátio já pode vivenciar e propiciar para a cidade do Recife.

Figura 3: Pátio de São Pedro - Recife



Fonte: Diário de Pernambuco, 2017.

Figura 4: Pátio de São Pedro - Recife



Fonte: Jornal do Comércio, 2004.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra *tour* quer dizer volta: *turn* (em inglês) *tornare* (em latim). As palavras *tourism* e *tourist*, de origem inglesa, têm registros em 1760 na Inglaterra, as primeiras viagens datam 776 a.C. na Grécia Antiga na ocorrência dos primeiros Jogos Olímpicos, estas se tornaram mais frequentes com a descoberta das propriedades de cura das águas minerais.

Conforme define Beni (2001), os romanos também podem ser considerados os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades turísticas, ou seja, “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não-residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória” (BENI; Mário, 2001, p.36).

Uma vez que os romanos construíram diversas estradas com algumas finalidades tais como lazer, comércio e conquistas de outras regiões. Com isso intensificou-se as viagens e ao longo dessas estradas foram sendo construídas hospedarias e centros de tratamento. Grandiosos espetáculos circenses e as lutas nas arenas constituíam o hábito de viajar por prazer. Pinturas em azulejos, placas, vasos e mapas retratam que eles iam à praia e a locais onde se faziam o uso das águas termais para fins medicinais.

Após longos anos, o final do século XVIII e todo século XIX foi impulsionado pela contemplação da natureza, a apreciação das paisagens naturais e a necessidade de descanso. Nessa época a deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos fez com que os habitantes necessitassem de períodos de descanso. O desenvolvimento tecnológico do século XIX facilitou os meios de transporte da época fazendo com que houvesse um impulso na locomoção de pessoas, logo essa mudança ocasionou uma importante ascensão econômica.

Em 1830 a ferrovia Liverpool — Manchester, na Inglaterra passou a dar mais atenção aos passageiros do que as cargas. Assim deu-se início a era da ferrovia, como fator determinante para o desenvolvimento do turismo. A expansão das estradas de ferro fez com que as viagens se tornassem mais baratas e rápidas. Registros datam

que as primeiras agências de viagens foram abertas na cidade do Porto, em Portugal e em Londres, na Inglaterra.

O trem tornou-se um dos fatores determinantes para o desenvolvimento da atividade turística. A primeira Revolução Industrial proporcionou melhoria nos padrões de vida, a ascensão da classe média que com melhores salários podiam pagar por entretenimento e mesmo viajar, praticando assim o turismo.

Em uma linha do tempo podemos perceber as mudanças ocasionadas em razão deste fenômeno que vem a cada dia mudando a realidade de diversos países e seus respectivos segmentos, o dito *trade* turístico desponta de maneira que seus investimentos crescem a cada instante. A ascensão da classe média, fez com que fossem necessárias melhorias em seu padrão de vida, e por consequência beneficiando seu modo de viver.

Em conjunto a concorrência fora estabelecida entre os meios de transportes: navios, aviões, trens e ônibus; entre as cadeias hoteleiras e principalmente entre os países, onde cada um queria atrair mais visitantes para suas empresas e territórios. Assim as atrações e potenciais turísticos foram sendo divulgados mundialmente, os serviços aperfeiçoados e os preços reduzidos mediante forte concorrência comercial.

Em 1980 o desenvolvimento tecnológico fez com que as áreas de atividades turísticas passassem a ser mais rápidas e seguras, este avanço trouxe queda de preços, eficiência nas reservas de hospedagem e locação de veículos que passaram a funcionar eletronicamente.

O termo globalização começa a aparecer decorrente de todo este avanço, as fronteiras foram abertas e os usuários começam a dispor em seus computadores diversas informações, com isto as distâncias se encurtaram e as pessoas se tornaram “mais próximas”. Em decorrência deste avanço a clientela também mudou, mudando assim as ofertas e todo local receptivo. Um exemplo é a cidade de Cancún, no Caribe Mexicano como o maior e mais moderno centro turístico do mundo. Um balneário que foi totalmente planejado em computador.

Então, para que o plano de cultura seja amplo e abrangente é necessário alinhar as mudanças na esfera tecnológica com as políticas culturais que devem por

compromisso ético incluir a expressão dos indígenas, quilombolas e ciganos, as culturas populares e toda a diversidade cultural brasileira.

Logo, na construção desse planejamento é necessário fazer um diagnóstico da situação da cultura para identificar, de um lado, as fragilidades, os obstáculos e desafios que precisam ser superados, e de outro, as oportunidades, as vocações e as potencialidades a serem trabalhadas.

4.1 Turismo

O turismo é considerado um fenômeno relativamente novo, abrange diversas linhas de raciocínio pelas suas características multidisciplinares, ou seja, agrupando algumas disciplinas acadêmicas. Porém, desde o século XX diversos conceitos são elaborados e estudados até hoje a cerca deste fenômeno, entretanto, não sendo possível defini-lo como algo único, imutável, tendo em vista que em sua constituição básica temos pessoas.

Segundo Gastal (2006), “o turismo é um fenômeno essencialmente humano, que coloca as pessoas em deslocamento para além de suas rotinas espaciais e temporais”.

Nesse sentido, é válido esclarecer que para Beni (1997, p. 37) o turismo é um:

Elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios.

Ainda seguindo o pensamento de Beni é possível compreender o turismo como uma forma de consumir que ocorre por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

4.2 Turismo de Eventos

O turismo de eventos é praticado por quem deseja participar de acontecimentos promovidos com o objetivo de discutir assuntos de interesses comuns (profissionais, entidades associativas, culturais, desportivas) ou para expor ou lançar

novos artigos no mercado. Esse tipo de turismo é um dos mais disputados pelos países, porque nessas ocasiões os produtos turísticos são vendidos por atacado (passagens aéreas, rodoviárias, diárias de hotéis, refeições, suvenires e serviços em geral são consumidos em larga escala).

No entanto, ao passo que proporciona uma boa lucratividade exige que haja altos investimentos, é para isso é necessário dispor de infraestrutura de qualidade como centro de convenções, hotéis, restaurantes para atender à grande demanda. Agências de viagem com turismo receptivo, empresas especializadas na organização de eventos, opções de lazer.

Assim, o turismo de eventos independe das condições climáticas, por isto é um bom negócio para os locais receptivos. Os eventos podem ser variados, não existe no Brasil uma norma oficial que regulamente a denominação, exceto no que diz respeito a feiras, exposições e mostras que estão regulamentadas pelo Decreto nº 63.672, de 2011 de novembro de 1968. Congressos, convenções, seminários, mesas redondas, simpósios, painéis, conferências, fóruns, colóquios, palestras, mostras, encontros, festas, festivais, shows, workshop e etc.

4.3 Turista

A definição de turista não tem sido tarefa fácil em virtude da dificuldade em enquadrar no mesmo conceito diversas realidades, por vezes, muito distintas, mas com pontos comuns inseparáveis e gerando fenômenos semelhantes, mas nem sempre produzindo resultados iguais.

O Comitê de Especialistas em Estatística da Liga das Nações define o turista como a pessoa que "visita um país que aquele que não reside habitualmente por um período de pelo menos 24 horas", essa definição foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945 (THEOBALD, 2001, p.34 *apud* DIAS e AGUIAR, 2002).

4.3.1 Tipos de Turistas

Cohen (1979, *apud* IGNARRA, 2003, p.17-18) propôs a seguinte classificação para os turistas:

- Existenciais – Buscam a paz espiritual pela quebra de sua rotina;
- Experimentais – Buscam conhecer e experimentar modos de vida diferentes dos seus;
- Diversiónários – Procuram recreação e lazer organizados, de preferência em grandes grupos;
- Recreacionais – Buscam entretenimento e relaxamento para recuperação de suas forças físicas e mentais.

4.4 Cultura

O recurso atrativo que estamos tratando no decorrer deste estudo refere-se aos atrativos culturais que são “as manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens móveis ou imóveis” (BENI, 2006). São exemplos de atrativos culturais: Monumentos; Manifestações culturais populares; Gastronomia local, etc.

Então, pode-se inferir que as expressões culturais dos mais diversos povos devem ser utilizadas para o desenvolvimento do turismo, bem como a valorização da cultura local. Assim, “transformar a tradição em produto turístico não nos parece algo novo, posto que antigas práticas culturais são frequentemente motivação para planejamentos turísticos e para viagens de turistas” (MENESES, 2006, p. 99).

4.5 Festival

O termo festival é mais antigo do que pensamos, ele surge junto com festas de diversas religiões que celebravam a honra de Deus ou dos deuses. Em um período contemporâneo, os festivais ganharam conotação de festas maiores, que promoviam o intercâmbio cultural e apostavam em atrações de diferentes campos da arte – música, pintura, dança, entre outros.

O festival é um momento dedicado à construção de uma identidade regional mais alargada e oficial, ao mesmo tempo em que são afirmados e celebrados vínculos mais específicos, como as redes de parentesco, amizade e de vizinhança. Além de contribuir para a valorização do patrimônio cultural de uma localidade que aliada à atividade turística podem promover a autoestima e a melhoria das condições de vida da população.

Os estudos mostram que os festivais não são meros reflexos, mas criam e fornecem respostas ao turismo, ao mercado e às políticas patrimoniais. Logo, a preocupação central é a de refletir sobre a ampliação dos cenários festivos associados a grupos de cultura popular e atravessados por políticas patrimoniais. O cenário é rico no que se refere à diversidade de formas expressivas das culturas populares e quando alinhado aos festivais de cultura popular, surgem várias reflexões dentre elas principalmente sobre o turismo, muitas análises chamam atenção para a importância de uma perspectiva analítica que abarque outras interações sociais, sistemas econômicos e redes comunicacionais para além dos eventos festivos.

Contudo, podemos concluir que os festivais de cultura popular ao envolver cultura, turismo e a comunidade constitui-se em um recurso turístico contribuindo para o desenvolvimento local, bem como influenciam positivamente os processos de patrimonialização, da movimentação do mercado e também da atividade turística, estes elementos são constituintes da festa, fazendo parte do cotidiano dos grupos de cultura popular.

4.6 Folclore

O termo folclore – folk (povo), lore (saber) – foi criado pelo arqueólogo inglês Willian John Thoms em 22 de agosto de 1846 e adotado com poucas adaptações por grande parte das línguas europeias, chegando ao Brasil com a grafia alterada: folclore.

No presente estudo verificou-se que com o passar do tempo a perspectiva do turismo voltado para os fins culturais, em especial as expressões folclóricas se fortaleceram e ultrapassou a limitada visão estética, ou seja, o folclore demonstrado através de atividades artísticas são unicamente baseadas na produção do intelecto humano.

Então a atividade turística para conhecer os saberes dos povos apresenta uma visão onde o respeito às dignidades entre diferentes culturas forma uma sociedade justa e equilibrada, tornando-a única e evidente em toda atividade humana produzida dentro de uma comunidade em particular. Dessa forma, o intercâmbio de saberes entre o turismo e o folclore propõe que a cultura produz um entretenimento para todos que dela consomem, independente de políticas culturais, assim como também é considerada uma ciência segmentada de acordo com determinados critérios de estudo.

Nesta relação, o folclore assume uma dimensão mais ampla incorporando para além de atividades de cunho artístico, o patrimônio histórico construído. Significa que esta definição abrange a historicidade transformada em patrimônio e patrimônio visto como parte da tradição cultural da sociedade. Exemplo: Igrejas, casas, castelos, vestígios arqueológicos.

5 METODOLOGIA

Em relação ao processo metodológico, optou-se por recorrer a dois tipos de abordagem, de maneira quantitativa, que por meio de questionários em formato Google Docs os participantes expressaram-se sobre os objetos de estudo – turismo, folclore e cultura popular – sobre a aceitação do projeto, local de realização, e de maneira qualitativa onde através de sensações, análises e percepções foi possível extrair linhas de raciocínio que demonstram a viabilidade do projeto, a causa social em que se insere e a motivação de realização. Permeando com todo o contexto em que se inclui uma festa do povo e para o povo.

A particularidade de respostas obtidas através da pesquisa qualitativa segundo Minayo (1995)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p.21-22):

Conforme o Instituto Ethos (2002), percebemos a devida importância dada ao método qualitativo, tendo em vista os significados abrangentes e a quem ela é direcionada como participante. A pesquisa quantitativa por outro lado, desbrava questões numérico-percentuais sobre o projeto como um todo. E a razão de se utilizar a pesquisa quantitativa é esclarecida da seguinte forma, este tipo de pesquisa não é apropriado para compreender "porquês", dado que, neste caso, as questões devem ser diretas e facilmente quantificáveis e a amostra deve ser ampla o suficiente para possibilitar uma análise estatística confiável.

Desta maneira a junção destas duas formas de análises permitiu obter-se um embasamento satisfatório em relação à aceitação, viabilidade e consistência da realização do projeto. As pesquisas quantitativas superaram as expectativas em relação a quantidade de respostas, que de 80 foram para 130, bem como as respostas do questionário qualitativo direcionado para profissionais e especialistas nas áreas de interesse.

5.1 Análise de dados

5.1.2 Análise quantitativa

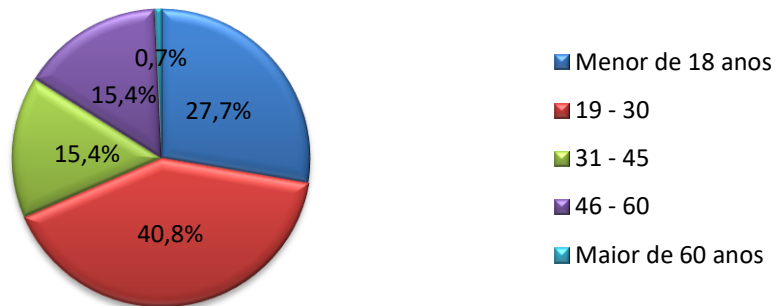
A amostragem retirada neste processo, fora significativamente satisfatória. O tipo de pesquisa aplicada de forma quantitativa, através do Google Docs, exemplificou nas questões abordadas pontos positivos e negativos dos respondentes.

O questionário foi aplicado através das redes sociais de Lucas Sales, autor do projeto, e teve seu início no dia 21 de novembro de 2018 às 11:00 horas, encerrando no dia 26 de novembro de 2018 às 08:00 horas. Totalizando 130 questionários respondidos, com 14 perguntas pessoais e de múltipla escolha.

As primeiras perguntas abordaram a idade e gênero sexual, a maior porcentagem agrupa-se em pessoas dos 19-30, demonstrando um possível público interessado na realização do festival, na sua maioria jovem. Bem como a maior parte ser do gênero feminino, correspondendo a 60%.

Gráfico 1: Idade

1. Idade 130 respostas

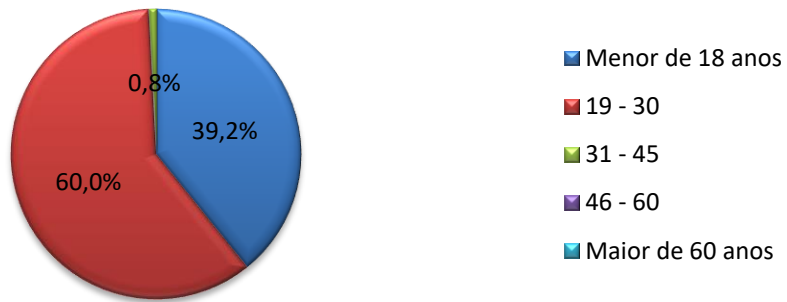


Fonte: O autor (2018).

Gráfico 2: Gênero Sexual

2 - Gênero Sexual ?

130 respostas



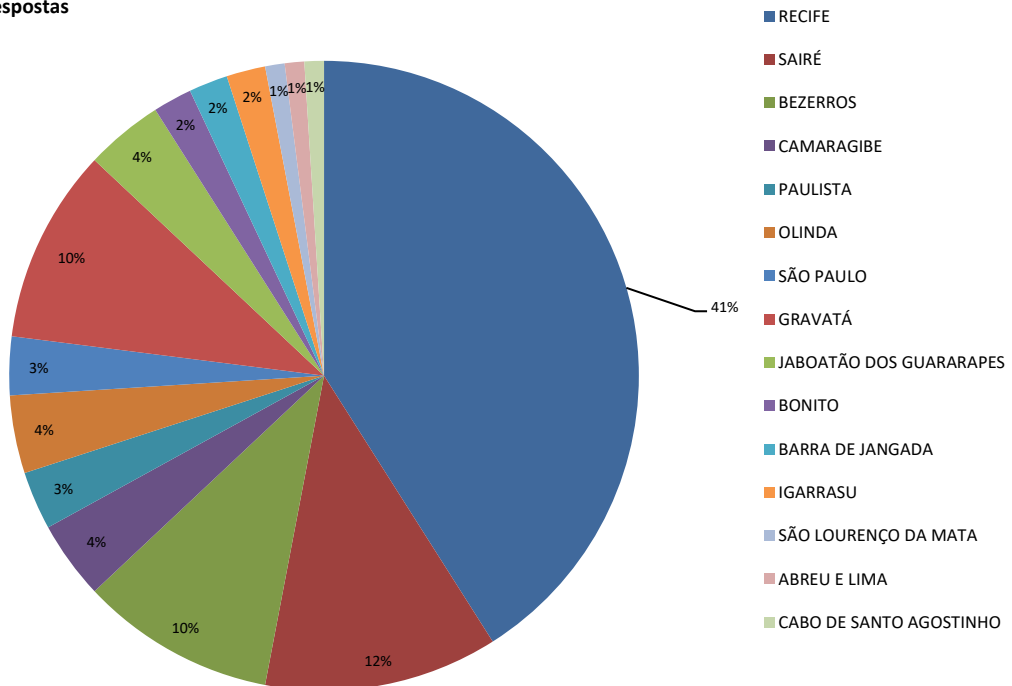
Fonte: O autor (2018).

A terceira questão trouxe a cidade e o Estado dos respondentes, onde na sua grande maioria, 97%, correspondem a Pernambuco e 3% ao Estado de São Paulo. Já as cidades dos respondentes, Recife liderou com 41% seguida da cidade de Sairé com 12%, e empatadas Gravatá e Bezerros, ambas com 10%. Considerando assim que a maior parte do público poderá ser os cidadãos recifenses.

Gráfico 3: Local de residência

3. Qual o Estado e cidade que você mora?

130 respostas

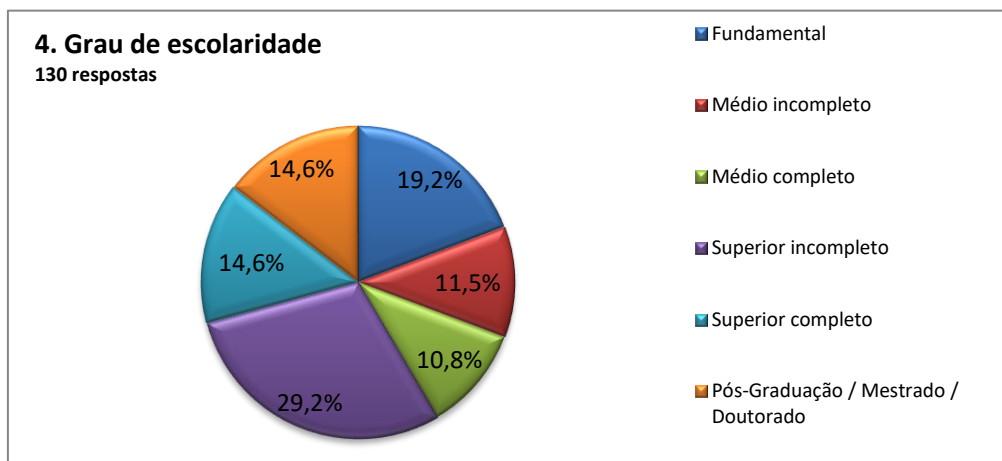


Fonte: O autor (2018).

Na quarta questão, o grau de escolaridade apresentado no questionário evidenciou que em todos os níveis, referentes à pesquisa, houve porcentagens relativamente iguais. Desta forma o festival abrange desde o ensino fundamental quanto ao ensino superior de maneira parcial.

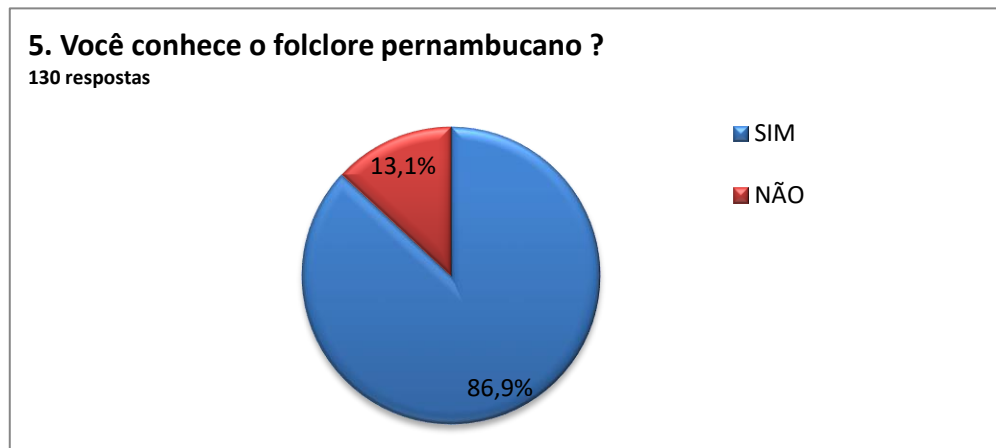
A quinta questão trouxe um questionamento direto sobre o conhecimento ou a ausência do mesmo em relação ao folclore pernambucano. Onde 13,1% dos respondentes responderam que não conhecem sobre o folclore pernambucano, nesta perspectiva acredito já haver forte indício de quão importante poderá vir a ser para a população a realização do projeto.

Gráfico 4: Grau de Escolaridade



Fonte: O autor (2018).

Gráfico 5: Você conhece o folclore pernambucano?



Fonte: O autor (2018).

Na sexta questão a abordagem ao respondente impactou sobre a importância do folclore em sua vida, onde em sua maioria 47,7% informou que sim o folclore possui uma relevância. 35,4% informaram que o folclore é pouco relevante e 16,9% não sabem opinar sobre a importância do folclore.

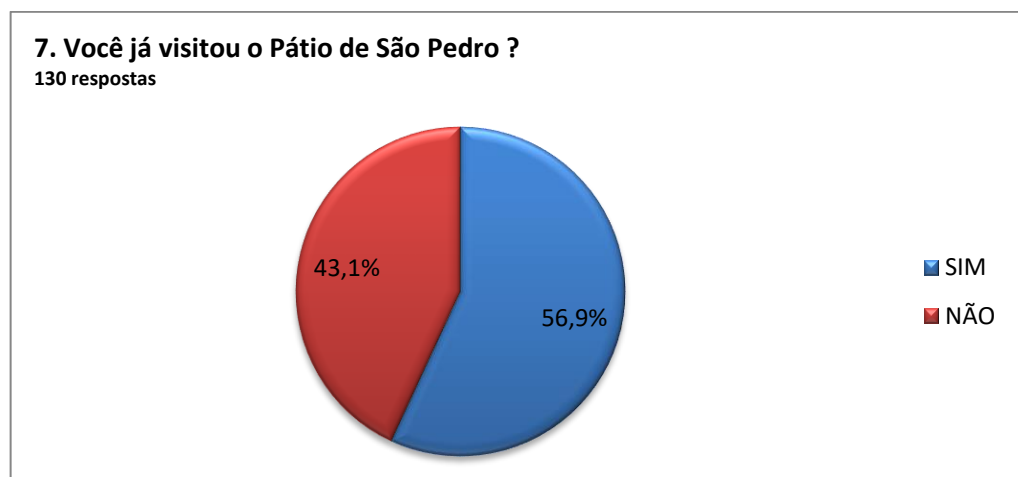
Já a sétima questão trouxe o conhecimento básico sobre o local de realização do evento, questionando o respondente se ele conhece o local ou não.

Gráfico 6: Importância do folclore



Fonte: O autor (2018).

Gráfico 7: Visita ao Pátio de São Pedro



Fonte: O autor (2018).

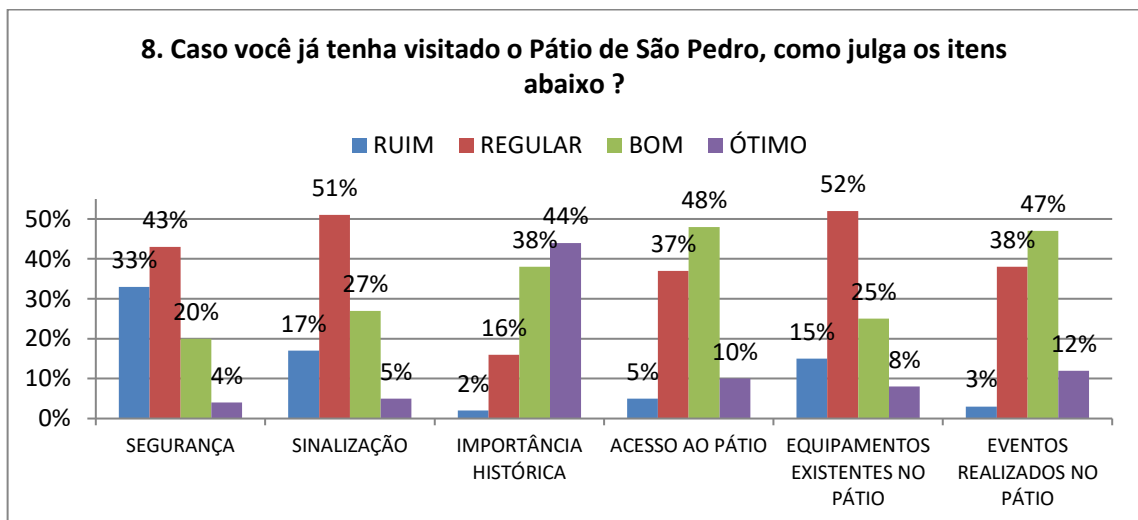
Na Carta do Folclore Brasileiro elaborada pela Comissão Nacional do Folclore (1995), resgata pontos que podem ser atribuídos à importância do folclore como parte integrante do legado cultural e da cultura viva, sendo um meio de aproximação entre os povos e grupos sociais e de afirmação de sua identidade cultural. Bem como enfatiza a importância do apoio às manifestações folclóricas, que devem sobretudo

assegurar as condições sociais e naturais aos homens para garantir o florescimento de suas expressões culturais dinâmicas.

Deixando claro que questionamentos sobre a cultura do seu povo, a influência dos povos na formação da sociedade passa despercebida dentre estes.

A oitava questão abordou conhecimentos em relação ao local de realização do festival e seus aspectos.

Gráfico 8: Percepção sobre o Pátio de São Pedro



Fonte: O autor (2018).

A oitava questão abordou os aspectos físicos do Pátio de São Pedro e pediu para que fossem classificados em escalas:

- A segurança, onde 43% apontaram como sendo regular e 4% ótimo;

- A sinalização, onde 51% afirmaram ser regulares e 5% ótimo;
- A importância histórica, onde 44% afirmaram ser ótimo e 2% ruim;
- O acesso ao Pátio de São Pedro onde 48% afirmaram ser bom e 37% regular;
- Os equipamentos turísticos existentes no Pátio de São Pedro 52% afirmaram serem regulares e 8% ótimos;
- Os eventos realizados no Pátio de São Pedro 47% afirmaram serem bons e 3% afirmaram ser ruins.

A nona questão abordou o respondente sobre já ter ido a um festival de folclore, onde 52,3% afirmaram que não, nunca foram a um festival de folclore e 47,7% sim, já foram a um festival de folclore.

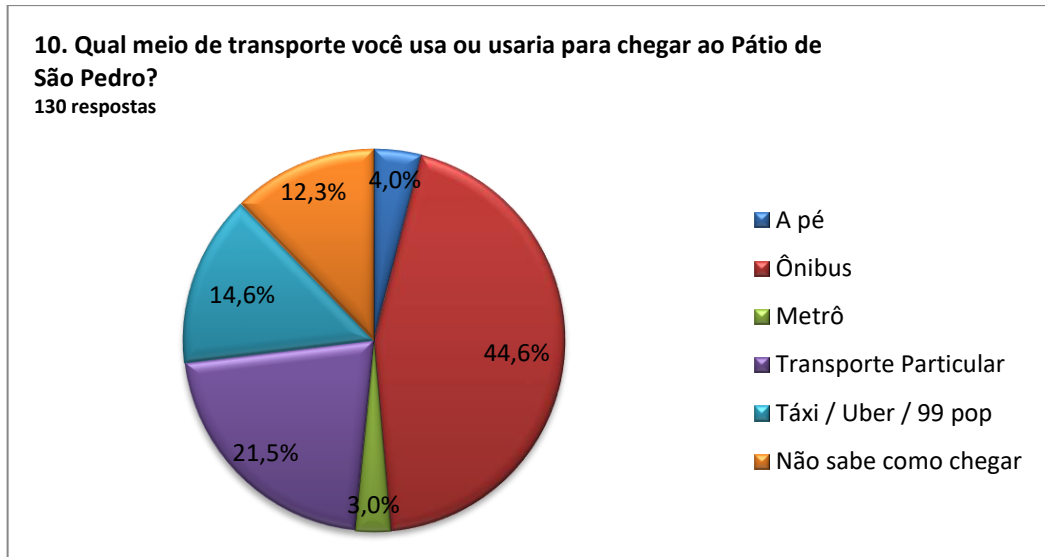
A décima questão trouxe a mobilidade urbana, destacando os meios que os respondentes utilizariam para ir até o Pátio de São Pedro. 44,6% afirmaram utilizar os ônibus como meio de transporte e 2,3% o metrô. O que chama a atenção nesta questão é a porcentagem de pessoas que não sabem como chegar ao Pátio de São Pedro - 12,3%.

Gráfico 9: Presença em festivais de folclore



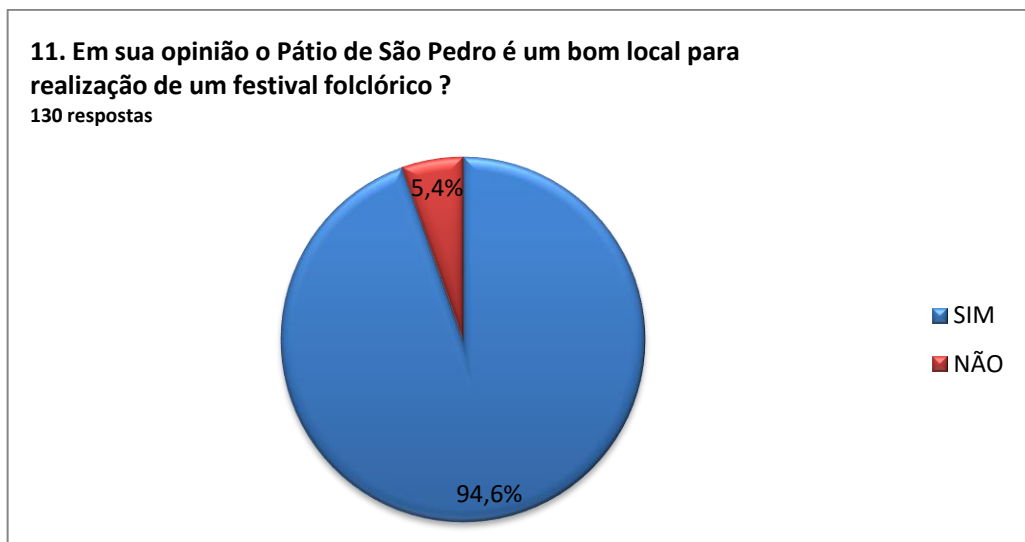
Fonte: O autor (2018).

Gráfico 10: Meios de transporte utilizados para ir ao Pátio de São Pedro



Fonte: O autor (2018).

Gráfico 11: Opinião sobre a relação entre o Pátio de São Pedro e Folclore



Fonte: O autor (2018).

Gráfico 12: Opinião sobre participação em festival folclórico no Pátio de São Pedro

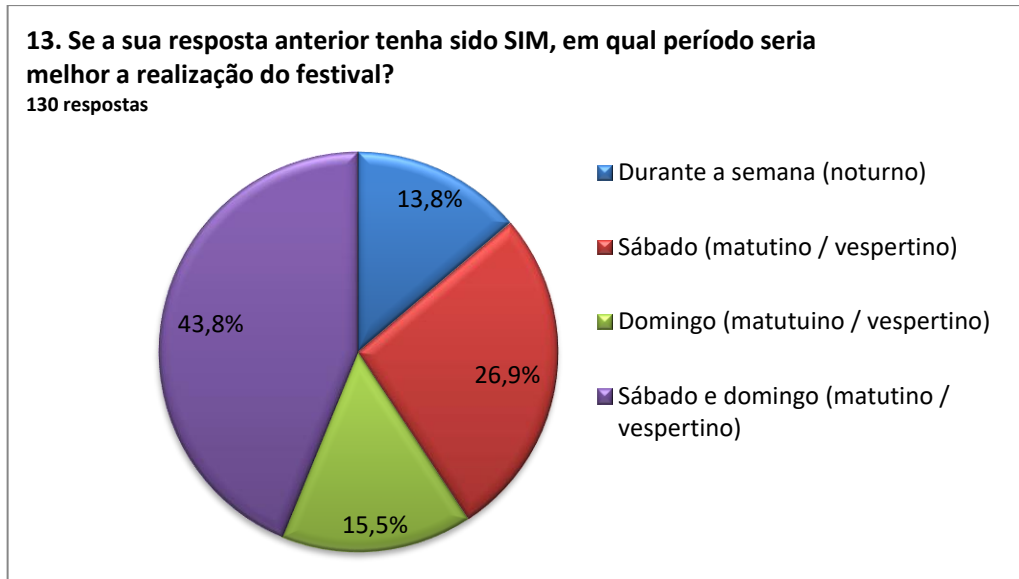


Fonte: O autor (2018).

As próximas questões tratam especificamente sobre a opinião dos respondentes levando em consideração a localização para realização do evento e a sua participação no mesmo; 94,6% afirmaram que o Pátio de São Pedro é um bom local para a realização de um festival folclórico, e 5,4% afirmaram que não, o Pátio de São Pedro não é um bom local. Bem como 83,8% afirmaram que sim, participariam de um festival realizado no Pátio de São Pedro, em quanto 16,2% afirmaram que não, não participariam.

A penúltima questão trouxe qual o período seria melhor para a realização do festival, 43,8% afirmaram que sábado e domingo são os dias de preferência e 13,8% durante a semana no horário noturno.

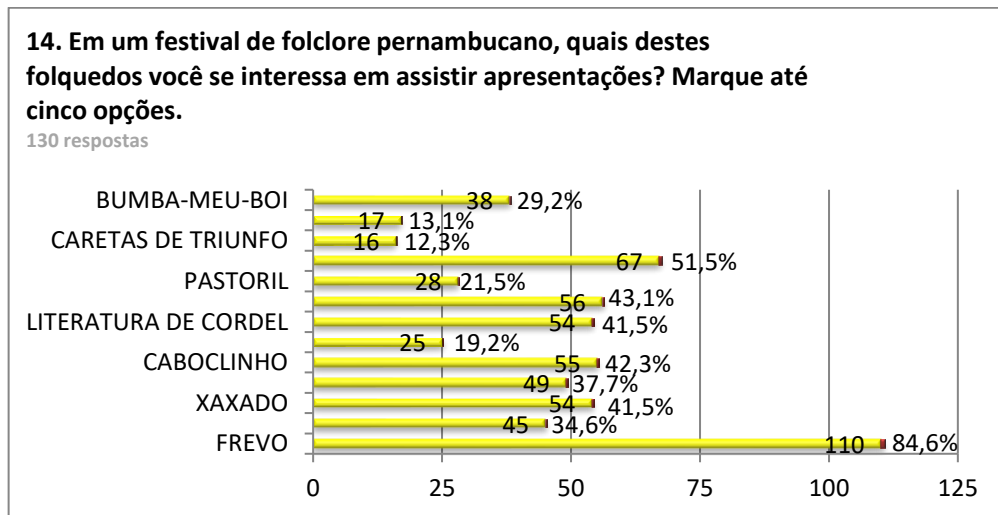
Gráfico 13: Opinião sobre período para realização de festival no Pátio de São Pedro



Fonte: O autor (2018).

A última questão abordou quais os cinco principais folguedos pernambucanos mencionados, estavam na preferência dos respondentes.

Gráfico 14: Opinião sobre folguedos mais interessantes



Fonte: O autor (2018).

Liderando o frevo, ritmo genuinamente pernambucano com 84,6%, seguido do maracatu com 51,5%, Papangus de Bezerros com 43,1% e empatados o xaxado e a literatura de cordel, ambos com 41,5%.

5.1.3 Análise qualitativa

Foram direcionados questionários enfatizando questões técnicas e de apropriação acerca do tema do projeto, estes foram aplicados também através de documento Google Docs, a partir do dia 22 de novembro de 2018 às 12:00 horas até o dia 26 de novembro de 2018 às 08:00 horas.


Foram ouvidos docentes e profissionais especialistas nas áreas de turismo, cultura e planejamento urbano. Divididas em quatro perguntas abertas, as questões trouxeram à tona itens como a agregação de valor e sentimento de pertencimento cultural a população, o benefício da realização do festival, o valor tangível para a população e o posicionamento do respondente sobre a realização do festival. Foi possível obter-se de maneira profissional as percepções em torno do projeto, sua colaboração e benefícios para a sociedade.

Figura 5: Questionário da Pesquisa Qualitativa

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de

Descrição (opcional)

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população?

 Parágrafo

Texto de resposta longa



Obrigatória



2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser *

Texto de resposta longa

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que *

Texto de resposta longa

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade *

Texto de resposta longa

Fonte: O autor (2018).

Figura 6: Resposta do Questionário - Carlos Marques/ Diretor artístico

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife-PE.

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população? *

Através de apresentações e troca de saberes mostradas pelos mestres ou especialistas na área de cada segmento cultural proposto pelo festival .

2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser benéfico à cidade do Recife? *

A partir do momento em que tenha como objetivo divulgar as manifestações populares fabricadas pelos seus mestres/povo, fazedores e promotores da Cultura da cidade junto com o turismo e também a economia local através do artesanato e shows com artistas locais e nacionais. Claro voltados para o universo musical folclórico e das tradições de identidade da terra.

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que em Recife não possuímos uma comemoração efetiva sobre tal data. Um festival de folclore e cultura popular agregaria positivamente, negativamente ou não agrega motivação para a sua realização? *

Muito positivo porque além de divulgar as manifestações artísticas e culturais movimentados a cadeia produtiva e iria atrair turistas e fortalecimento da economia.

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade do Recife (baixa estação, fora dos períodos festivos da cidade) tendo em vista que não se trata de um "carnaval fora de época", você se coloca a favor da realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco? *

Sim - Recife é uma cidade com grande potencial artístico e cultural em todos os sentidos. Esse festival além de promover e valorizar os artista que lidam com folclore e cultura popular também seria um canal para promover a economia local e inserir o evento no calendário turístico da cidade e do estado possibilitando novas opções de promoção da Cultura local e das manifestações culturais que só são vistas no carnaval e são João.

Figura 7: Resposta do Questionário - Felipe Moraes

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife-PE.

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população? *

Um Festival Folclórico proporciona a manutenção do Patrimônio Cultural Imaterial da localidade, assim como reforça o sentimento de pertencimento da comunidade e eleva a auto estima dos participantes, além de ser um legado às gerações futuras, que herdarão o conhecimento sobre a sua própria história através da ludicidade.

2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser benéfico à cidade do Recife? *

Com toda a certeza muitos benefícios econômicos, sociais, culturais, educacionais além de impulsionar o mercado turístico da cidade.

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que em Recife não possuímos uma comemoração efetiva sobre tal data. Um festival de folclore e cultura popular agregaria positivamente, negativamente ou não agrega motivação para a sua realização? *

Positivamente

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade do Recife (baixa estação, fora dos períodos festivos da cidade) tendo em vista que não se trata de um "carnaval fora de época", você se coloca a favor da realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco? *

Sim

Figura 8: Resposta do Questionário – Ana Patrícia Vaz Manso/ Professora

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife-PE.

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população? *

O festival atuaria como elemento de fomento às relações identitárias, expondo características locais e familiares, únicas de um povo. Permitir que isso aconteça constrói/ fortalece os sentimentos de pertença.

2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser benéfico à cidade do Recife? *

São probabilidade é total. Ações desse caráter garantem o desenvolvimento e a apropriação de seu povo com o locus.

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que em Recife não possuímos uma comemoração efetiva sobre tal data. Um festival de folclore e cultura popular agregaria positivamente, negativamente ou não agrega motivação para a sua realização? *

Agregaria positivamente, visto que a inserção de um evento desse tipo no calendário festivo da cidade seria uma oportunidade de aumentar a vitalidade urbana.

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade do Recife (baixa estação, fora dos períodos festivos da cidade) tendo em vista que não se trata de um “carnaval fora de época”, você se coloca a favor da realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco? *

Sim, totalmente favorável.

Figura 9: Resposta do Questionário – Geysa Vilela

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife-PE.

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população? *

Acredito que um festival que enalteça as manifestações folclóricas e que privilegie a cultura popular poderá agregar valores de fortalecimento da identidade e pertencimento quando concebido com alta qualidade da participação popular. Ou seja, caberá a população, sujeitos / atores locais envolvidos, o papel protagônico na criação, organização, divulgação, ou seja gestão do evento.

2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser benéfico à cidade do Recife? *

Julgo ser alta a probabilidade de um Festival Folclórico beneficiar o calendário cultural do Recife pois esta cidade sempre teve, ao longo de sua história, marcantes manifestações da cultura popular distribuídas ao longo do ano.

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que em Recife não possuímos uma comemoração efetiva sobre tal data. Um festival de folclore e cultura popular agregaria positivamente, negativamente ou não agrega motivação para a sua realização? *

Certamente agregaria positivamente uma data para comemorar o Folclore e a Cultura Popular de Pernambuco.

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade do Recife (baixa estação, fora dos períodos festivos da cidade) tendo em vista que não se trata de um "carnaval fora de época", você se coloca a favor da realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco? *

Sou a favor e acredito ser muito válido a ampliação de espaços e calendário que venham favorecer e divulgar toda e qualquer manifestação da cultura popular de Pernambuco.

Fonte: O autor (2018).

6 PROJETO

A realização do I Festival Folclórico e Cultural de Pernambuco foi o tema escolhido para a defesa deste projeto de conclusão de curso, norteando o processo de planejamento do evento, das atividades que irão ocorrer, as apresentações que irão acontecer, escolhas de grupos folclóricos e parafolclóricos.

A proposta de recriar em Recife um festival de demonstração cultural surge a partir da minha participação durante cinco anos no Festival Folclórico de Olímpia (FEFOL), em São Paulo e no festival da cidade de Passa e Fica no Rio Grande do Norte. Desde o ano de 2013 fazendo parte da Associação Papanguarte de Cultura Popular, podendo representar em diversos estados e eventos a cultura bezerrense dos papangus, bem como a cultura popular pernambucana. Interpretando desde o papangu símbolo do carnaval de Bezerros, passando pelo caboclo de lança também símbolo do carnaval da Zona da Mata Norte, sendo o Mateus e também a Catirina (casal famoso no conhecimento popular), passista de frevo e príncipe do maracatu. A partir desta vivência com a cultura popular passei a possuir e entender o sentimento de pertencimento cultural.

O Estado de Pernambuco possui um grande acervo cultural, e isto pode ser observado no cotidiano do pernambucano, nos seus festejos, na culinária e nas tradições. A capital Recife possui um dos carnavais mais multiculturais do mundo, e chega a receber 1,7 milhões de turistas segundo estimativa divulgada pelo site Folha PE. A ocupação dos hotéis chegou a 97%, pelo o que foi apresentado pela Associação Brasileira de Indústria de Hotéis para o site PE no Carnaval. Estes crescentes números foram no período de início da festa, no mês de janeiro a fevereiro, mais precisamente na quarta-feira de cinzas (dia que tradicionalmente se encerra o carnaval). Passando este que se considera o mais festejo do estado, do litoral ao sertão.

No entanto, a capital e demais cidades não possuem um festival ou evento que possa reunir os artistas populares e assim demonstrar sua arte em outro período,

caindo no esquecimento e na desvalorização, ou seja, ficando restritas a um curto espaço de tempo nos períodos carnavalescos, junino ou natalino.

Em pesquisa bibliográfica o sentimento de pertencimento cultural vem descrito da seguinte forma:

A sensação de pertencimento significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar. (AMARAL, 2006, p.1)

Contudo, sentir-se pertencente a determinado lugar, e sentir que determinado lugar nos pertence é possível através da cultura e expressões folclóricas que são disseminadas por várias gerações e vivenciadas cotidianamente, porém é necessário que tanto as expressões culturais como folclóricas sejam devidamente trabalhadas nas comunidades locais.

Se Pernambuco é o local onde o frevo nasceu, como podemos admitir que exista pernambucanos que não conheçam a origem do frevo? Ou as influências que fizeram com o que o frevo fosse originário deste Estado? Quais povos que aqui passaram longos anos de sua existência influenciaram não somente no frevo, mas também no carnaval? O índio, o negro e o branco quais as suas contribuições para que atualmente Pernambuco fosse reconhecido pela sua diversidade cultural, culinária? Com uma das culturas mais ricas e diversificadas do Brasil? Questionamentos como estes poderiam ser feitos em salas de aula e existir como base na educação, entretanto não é isto que vemos.

Então, a educação que começa dentro das famílias, na escola, nos convívios sociais, se está sendo de qualidade contribui para formação de um cidadão consciente. A correta instrução possibilita a ascensão social. Sendo, um modo de combate à disseminação das drogas entre os jovens, a desvalorização da mulher, a falta de respeito com as pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis), discriminação racial e tantos outros pontos negativos que podem e devem ser combatidos com a educação.

Para, além disso, deve-se apostar na educação cultural, de forma lúdica, de forma atrativa e prazerosa para crianças, adolescentes e adultos. De maneira que conte a sua história, através dos seus antepassados até os dias atuais. Assim fazendo

com que jovens que vivem a margem da sociedade sejam inseridos no âmbito social, possibilitando melhores condições de vida.

Um festival seria uma ótima oportunidade para que houvesse uma maior aproximação da população para com a cultura e o folclore, disseminando de forma a aproximar os artistas aos interessados no assunto, faz com que aumente o desejo pelo conhecimento. Assim tornando algo próximo da realidade populacional reafirmando o sentimento de pertencimento cultural.

A construção do sentimento de pertencimento é algo que deve começar desde muito cedo, entretanto não é uma realidade. E não somente questionar o lado positivo do que meio em que o indivíduo pertença, sempre lembrar que existe o famoso outro lado da moeda.

Em suma, a ideia em que se ambienta este trabalho discorre sobre o sentimento de pertencimento cultural e como a educação que chega até nos pode ser crucial para fortalecimento dos laços culturais. Considerando os diversos tipos de “educação” existentes, há de ser esclarecedor que para alguns esta ideia de valorização cultural não existe em muitos dos lares brasileiros, infelizmente.

O planejamento do festival tem por intuito corresponder aos anseios da sociedade aos interesses e possibilidades das condições reais e objetivas, facilitando o acesso a espaços que valorizem a cultura popular pernambucana. Sendo estes espaços a materialização da cultura popular e as pessoas são as protagonistas das expressões culturais identitárias já que elas vivem, criam e reproduzem cultura, e devem participar e desfrutar de atividades culturais.

Assim, o primeiro passo foi compreender o que o público-alvo espera do festival, por conseguinte a realização e planejamento. Além de levar em conta o que se deseja com o planejamento, é preciso ter uma base técnica para saber se o que se pretende alcançar pode ser de fato realizado.

O planejamento cultural se entrelaça com outras áreas como: turismo, educação e comunicação, por exemplo. Além disso, podemos ter como base legal as leis existentes que regulam as atividades culturais e que precisam ser consideradas na elaboração do referido planejamento.

Até pouco tempo atrás, as ações culturais tinham como foco as linguagens artísticas, como teatro, dança, música, circo, artes visuais, audiovisual e literatura, entre outras. A partir da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, da qual o Brasil faz parte desde 2006, ampliou-se o olhar sobre outros segmentos culturais que fazem parte do dia a dia da cidade, mas que, às vezes, parecem invisíveis.

Diagnosticar a realidade da cidade é analisar a situação em que ela se encontra. Devemos saber de maneira ampla como está nossa cidade e como sua formação influencia na cultura local. No entanto, diagnosticar não é apenas saber como estamos, mas também quem somos e o que queremos ser. Em outras palavras, é primeiro identificar como chegamos à situação cultural em que se encontra a cidade e, em seguida, tentar definir como gostaríamos que ela estivesse.

6.1 Captação de apoio e patrocínio

Segundo João Paulo Vergueiro, diretor executivo da ABCR (Associação Brasileira de Captadores de Recursos): a captação de recursos é o processo estruturado desenvolvido por uma organização para pedir as contribuições voluntárias de que ela precisa, sejam eles financeiros ou outros recursos, buscando as doações com indivíduos, empresas, governos, outras organizações e etc.

Em um evento podemos envolver apoiadores, colaboradores e patrocinadores desde organizações públicas e também privadas que em contrapartida tem a sua marca divulgada antes, durante e depois do evento. Este grupo poderá ser composto de empresas que tenham seu foco voltado para área turística, cultural, social na cidade e região.

O apoio de órgãos públicos como a Secretaria de Cultura de Pernambuco/ Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Secult-PE/Fundarpe), Núcleo de Cultura de Cidadã. As secretarias de turismo e cultura dos municípios de em que os grupos convidados possam vir se apresentar no festival. Oferecendo também apoio financeiro, divulgação e marketing. Organizações sem fins lucrativos. Voluntários que poderão receber certificado de participação.

6.2 Orçamento

Neste momento apresento os recursos materiais (tabela 1), recursos humanos (tabela 2) e o total (tabela 3) respectivamente. Com o objetivo de exemplificar o investimento do projeto. Os valores e itens apresentados poderão sofrer reajustes de acordo com as necessidades. As tabelas descritas abaixo apresentam os materiais que serão utilizados para a divulgação do festival, tendo em vista que atualmente uma boa estratégia de marketing eleva a visualização dos eventos. Os recursos humanos a serem utilizados, demonstram a necessidade dos profissionais para a realização do evento.

Tabela 1: Recursos Materiais

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
CARTAZ EM PAPEL A3	100 UND	R\$ 4,00	R\$400,00
PANFLETO (10X15)	2.500 UND	R\$0, 066	R\$165,00
PALCO, SOM, ILUMINAÇÃO	-	R\$18.000	R\$18.000
BANHEIROS QUÍMICOS	6 UND	R\$100,00	R\$600,00
TENDA (5X5)	1 UND	R\$380,00	R\$380,00
HOME PAGE (FACEBOOK / INSTAGRAM)	-	-	-
ÁGUA MINERAL (330 ml)	1.000 UND	R\$0,62	R\$620,00
LONA PARA FUNDO DE PALCO	1 UND	R\$1.296,00	R\$1.296,00
CAMISAS	10 UND	R\$29,90	R\$299,00
			R\$21.760,00

Fonte: O autor (2018).

Tabela 2: Recursos Humanos

EQUIPE TÉCNICA	FUNÇÃO	DURAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1 PRODUTOR CULTURAL	COORDENADOR GERAL	6 MESES	R\$1.700,00	R\$10.200,00

3 TURISMÓLOGOS	COORDENAÇÃO	6 MESES	R\$1.430,00	R\$25.740
1 FOTÓGRAFO	COBERTURA DO EVENTO	1 DIA	R\$200,00	R\$200,00
1 ASSESSOR JURÍDICO	ASSESSORIA JURÍDICA	6 MESES	R\$1.816,00	R\$10.896,00
2 ANIMADORES	MESTRES DE CERIMÔNIA / APRESENTAÇÃO DO EVENTO	1 DIA	R\$100,00	R\$200,00
2 SERVIÇOS GERAIS	LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO	1 DIA	R\$70,00	R\$140,00
6 SEGURANÇAS	SEGURANÇA	1 DIA	R\$70,00	R\$420,00
				R\$47.796,00

Fonte: O autor (2018).

Tabela 3: Valor Total de Custos

SUBTOTAL		R\$ 69. 556,00
ENCARGOS	20% do valor do Subtotal (20% x subtotal)	R\$ 13.911,20
IMPOSTOS	5% do valor total (5% x Subtotal + encargos)	R\$ 4.173,36
TOTAL		R\$ 87.640,56

Fonte: O autor (2018).

6.3 Sistema de patrocínio

Empresas privadas poderão fazer parte do evento de acordo com as formas de patrocínio descritas a seguir, visando à divulgação e promoção do evento bem como da empresa contribuinte.

PATROCÍNIO OURO – Custo de 50% do orçamento (espaço para estande, logo do patrocinador nas artes e camisas, brindes do patrocinador).

PATROCÍNIO PRATA – Custo de 30% do orçamento (logo do patrocinador nas artes e camisas, brindes do patrocinador).

PATROCÍNIO BRONZE - Custo de 20% do orçamento (logo do patrocinador nas artes e camisas).

6.4 Cronograma do evento

Seguindo a pesquisa aplicada onde 43,8% dos participantes, apontaram como o melhor dia e turno para a realização do evento sendo sábado e domingo pela manhã e a tarde, a decisão fora de realizar o festival em um único dia, pensando na locomoção dos grupos, bem como do público. Apresentando o cronograma do evento, onde também através da pesquisa pedimos que dentre as opções de manifestações folclóricas pernambucanas apenas cinco fossem apontadas de maior interesse para apreciação, desta forma temos o seguinte cronograma:

Tabela 4: Cronograma do evento

SÁBADO	
10:00	Abertura oficial do evento com os mestres de cerimônia, Mateus e Catirina e a fala do idealizador.
10:30	Apresentação lúdica com o grupo Papanguarte Balé Popular de Bezerros
10:45	Apresentação de Frevo
11:00	Apresentação de Coco
11:15	Apresentação dos Papangus
11:30	Intervalo
13:00	Apresentação de Xaxado
13:15	Apresentação de Maracatu
13:30	Apresentação de Literatura de Cordel
13:45	Apresentação de Bumba-meu-boi
14:00	Apresentação de Cavalo-marinho
14:15	Apresentação de Caboclinho
14:30	Apresentação de Ciranda
14:45	Encerramento do evento com o grupo JC EDAM

Fonte: O autor (2018).

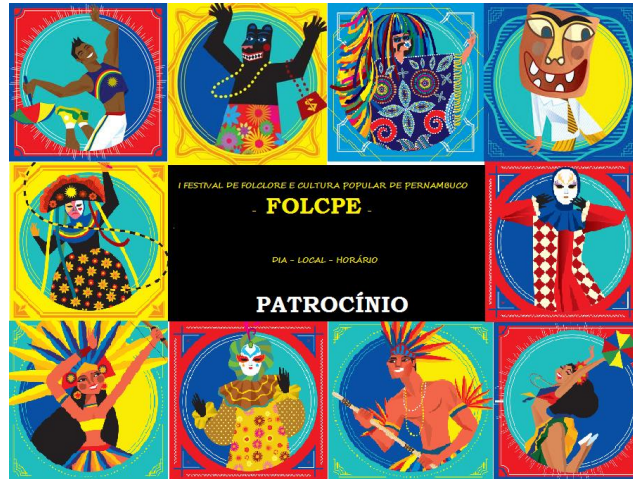
Todos os grupos participantes serão instruídos, para se assim quiserem, interagir com o público presente convidando para fazer parte do momento da apresentação ou após o término da sua apresentação. Assim, acontecendo à interação do público com o folgado apresentado. Reafirmando o sentimento de pertencimento cultural, fazendo com que possam prestigiar e fazer parte deste momento único. A participação e interação do público para com a demonstração fazem lembrar memórias e percepções para com a manifestação folclórica.

7 PLANO DE MÍDIA

Para ser usado como estratégia de comunicação, um layout foi elaborado. Viabilizando assim a identidade visual do projeto.

7.1 Layout

Figura 10: Layout do Evento



Fonte: O autor (2018).

7.2 Redes sociais

Foram criadas páginas no Facebook e Instagram com intuito de divulgação do evento, divulgação dos colaboradores, divulgação dos patrocinadores, relevância da realização do projeto e divulgação dos grupos folclóricos participantes.

7.2.1 Facebook

Figura 11: Facebook do evento



Fonte: O autor (2018).

Figura 12: Instagram do evento



Fonte: O autor (2018).

7.3 Camisas

Figura 13: Modelo da camisa do evento



Fonte: O autor (2018).

Para o cartaz, lona de fundo do palco e panfletos vai ser usada a mesma arte do layout, mudando apenas o tipo de papel usado e tamanho de impressão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de realizar em Pernambuco, mais precisamente na capital Recife o I Festival de Folclore e Cultura Popular com a presença de grupos e brincantes do folclore pernambucano. Atingindo o objetivo geral e os objetivos específicos com clareza e coerência, divulgando a diversidade folclórica, estimulando o turismo de eventos culturais, colaborando com a visibilidade dos grupos culturais, identificando a potencialidade deste tipo de evento e auxiliando na disseminação do folclore pernambucano através de apresentações lúdicas e gratuitas.

A parceria para idealização e realização pode vir a ser por meio de editais como, por exemplo, o do Funcultura, Governo do Estado de Pernambuco, empresas privadas e demais órgãos. Submeter o projeto de realização do evento para a convocatória de projetos artísticos para os ciclos culturais executada pela Secretaria de Cultura, Fundação de Cultura e Secretaria de Turismo Esportes e Lazer. Custos com alimentação durante o festival vão ser de empenho da organização do festival por meio das cotas de patrocínio ou equivalente ao montante financeiro de acordo com a aprovação do projeto.

Através das análises qualitativas e quantitativas pode-se observar a aceitação do projeto por grande parte dos respondentes, bem como a análise de profissionais competentes na área onde o projeto se insere.

O festival com caráter de cultura popular iria servir não como um grande carnaval, mas sim como a disseminação e aprendizagem da cultura popular pernambucana, trazendo grupos, folguedos, brincantes e mestres. Resgatando antigos costumes. De forma democrática, os grupos irão realizar apresentações, vendas de souvenirs, e integração entre o público presente e demais grupos de cultura popular. O evento acontecerá em um sábado do mês de agosto, no Pátio de São Pedro, região central da cidade, onde pudessem contar com pontos de apoio para alimentação, higiene e comercialização de artigos.

Culminando em um evento festivo, social e democraticamente cultural em defesa do folclore pernambucano, as raízes do povo. Que como bem diz o cantor pernambucano Oswaldo Lenine Macedo Pimentel, mais conhecido como Lenine, nos

primeiros versos de sua música Leão do Norte “Sou coração do folclore nordestino” e incansavelmente no refrão traz a afirmativa: “Eu sou mameluco, sou de Casa Forte, sou de Pernambuco, eu sou o leão do Norte! ”.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. Dicionário de Direitos Humanos. Pertencimento, 2006. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>. Acesso em: 01 nov. 2018.

Baú do Turismo. Conheça os conceitos do turismo. Disponível em: <https://baudoturismo.wordpress.com/2017/09/14/conheca-os-conceitos-do-turismo/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 1997. São Paulo: Ed. Senac.

_____. **Fundamentos da Teoria de Sistemas Aplicados ao Turismo**. 2001. São Paulo: Ed. Senac.

_____. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo. 2006. **Revista Turismo Em Análise**, 17(1), 5-22. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v17i1p5-22>.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, D. C. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. 2006.

BRASIL. Comissão Nacional do Folclore. **Carta do Folclore Brasileiro**: 1995. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

_____. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO**. 2007. Disponível em: <http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

Diário de Pernambuco. Olha! Recife leva os participantes a conhecer o Pátio de São Pedro. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vidaurbana/2017/06/26-/interna_vidaurbana,710308/olha-recife-leva-os-participantes-a-conhecer-o-patio-de-sao-pedro.shtml. Acesso em: 16 set. 2018.

DIAS, R; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo**: conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002.

FYALL, A. et al. **Turismo**: princípios e práticas. 3ª Edição.

FUNIBER. **Curso de Capacitação Técnica em Consultoria Turística**. Florianópolis: Funiber, 2002.

GASTAL, S. **Turista Cidadão**: uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/153045190808854777108231357126206582002.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Grupo Bom dia. Festival de Folclore começa neste sábado em Olímpia. Disponível em: <https://grupobomdia.com.br/festival-de-folclore-comeca-neste-sabado-em-olimpia/>. Acesso em: 16 set. 2018.

INSTITUTO ETHOS. **Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2002.

JESUS, T.A. **O Folclore e a sua relação com o Turismo Cultural no Brasil** Estudo de Caso de Estância Turística de Olímpia, a capital nacional do folclore. Coimbra, 2017.

Jornal do Commercio. Pátio de São Pedro e arruados laterais. *In*: **O pátio mais famoso do Recife**. Caderno Turismo e Lazer. Disponível

em:https://web.uchile.cl/vignette/revistaurbanismo/CDA/urb_completa/0,1313,ISID%253D569%2526IDG%253D2%2526ACT%253D0%2526PRT%253D15850,00.html.

Acesso em: 20 nov. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, A. R. **Comunicação e Turismo: Um panorama sobre a forma de comunicação no turismo da pré-história ao tempo atual**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MENESES, J.N.C. **História & Turismo Cultural**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NETTO, A. P. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo Editora: Aleph, 2005.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

Revista de Turismo Contemporâneo-RTC. Natal. v.4 (Ed. Especial): p. 41-61; 2016.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. Trad.: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2002.

ANEXOS

Anexo A – Questionário qualitativo

Entrevista acerca do Projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife-PE.

Descrição (opcional)

1- De que forma um festival folclórico e de cultura popular pode vir a agregar valores e o sentimento de pertencimento cultural a população? *

Texto de resposta longa
.....

2- Em sua opinião qual a probabilidade de um festival folclórico ser benéfico à cidade do Recife? *

Texto de resposta longa
.....

3- Tendo em vista o mês em que o folclore é comemorado, agosto, e que em Recife não possuímos uma comemoração efetiva sobre tal data. Um festival de folclore e cultura popular agregaria positivamente, negativamente ou não agrega motivação para a sua realização? *

Texto de resposta longa
.....

4- No mês de agosto observamos tecnicamente a sazonalidade na cidade do Recife (baixa estação, fora dos períodos festivos da cidade) tendo em vista que não se trata de um "carnaval fora de época", você se coloca a favor da realização do I Festival de Folclore e Cultura Popular de Pernambuco? *

Anexo B – Questionário quantitativo

Entrevista acerca do projeto de TCC do I Festival de Folclore e Cultura de Pernambuco a ser realizado no Pátio de São Pedro- Recife - PE.

Entrevistador: Lucas Sales

1- Idade? Múltipla escolha

Menor de 18 anos X

19 - 30 X

31-45 X

46-60 X

Maior de 60 anos X

Adicionar opção ou [ADICIONAR "OUTRO"](#)

Obrigatória

2- Gênero Sexual? *

Masculino

Feminino

Outro

3- Qual o Estado e cidade que você mora? *

Texto de resposta curta

4-Grau de escolaridade *

Fundamental

Médio incompleto

Médio completo

Superior incompleto

Superior completo

Pós-Graduação / Mestrado / Doutorado

5- Você conhece sobre o folclore pernambucano? *

SIM

NÃO

6- Qual a importância do folclore em sua vida? *

- Relevante
- Pouco Relevante
- Não saberia opinar

7- Você já visitou o Pátio de São Pedro? *

- SIM
- NÃO

8- Caso você já tenha visitado o Pátio de São Pedro, como julga os itens abaixo:

	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
SEGURANÇA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SINALIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
IMPORTÂNCIA HISTÓ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ACESSO AO PÁTIO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EQUIPAMENTOS EXIS...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EVENTOS REALIZAD...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9- Você já foi a um festival de folclore? *

- SIM
- NÃO

10- Qual meio de transporte você usa ou usaria para chegar ao Pátio de São *

- A pé
- Ônibus
- Metrô
- Transporte Particular
- Táxi / Uber / 99 Pop
- Não sabe como chegar

11- Em sua opinião o Pátio de São Pedro é um bom local para realização de *

- SIM
- NÃO

12- Você participaria de um festival folclórico realizado no Pátio de São *

- SIM
- NÃO

13- Se a sua resposta anterior tenha sido SIM, em qual período seria melhor *

- Durante a semana (noturno)
- Sábado (matutino / vespertino)
- Domingo (matutino / vespertino)
- Sábado e domingo (matutino / vespertino)

14 – Em um festival de folclore pernambucano, quais destes folguedos você *

- FREVO
- COCO
- XAXADO
- CIRANDA
- CABOCLINHO
- CAVALO - MARINHO
- LITERATURA DE CORDEL
- PAPANGUS DE BEZERROS
- PASTORIL
- MARACATU
- CARETAS DE TRIUNFO
- CAIPORAS DE PESQUEIRA
- BUMBA-MEU-BOI